



Ciências Sociais Unisinos

ISSN: 1519-7050

periodicos@unisinos.br

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Brasil

Simões Neto, José Pedro

A concepção dos espíritas sobre assistência social

Ciências Sociais Unisinos, vol. 53, núm. 1, enero-abril, 2017, pp. 158-168

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

São Leopoldo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93851195017>

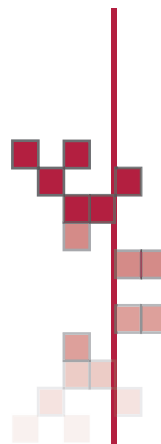
- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



A concepção dos espíritas sobre assistência social

The Spiritist's conception of social assistance

José Pedro Simões Neto¹
josepeneto@hotmail.com

Resumo

O artigo aborda a concepção dos espíritas sobre a assistência social, a partir de entrevistas realizadas com 30 responsáveis pelos trabalhos assistenciais de casas espíritas em Florianópolis. A análise teve como base autores da sociologia que pensaram a assistência social. Desse modo, investigou-se o tema de forma relacional, incorporando sua formulação dentro do contexto político mais amplo. Para a realização da análise dos dados, foi utilizado o software AntConc (3.4.4), em que se observou as palavras mais recorrentes no discurso dos atores, bem como a correlação estatística entre elas. Foram pré-selecionadas algumas categorias principais para análise, como: caridade, assistente, assistido, entre outras. Em seguida, buscou-se ampliar o significado dos discursos a partir de outros elementos discursivos. O objetivo era conseguir estabelecer uma conceitualização da assistência social incorporando seus elementos relacionais e contextuais. A análise mostrou, entre outras conclusões, que a conceitualização construída pelos espíritas entrevistados estava mais referida ao universo interno à religião do que dialogava com o contexto social.

Palavras-chave: *espiritismo, assistência social, caridade, religião.*

Abstract

The article addresses the spiritist's conception of social assistance, starting with interviews done with 30 heads of assistencial work from spiritists' centers in Florianópolis. The analysis was based on authors from sociology that thought about social assistance. Thus, the theme was investigated in a relational form, incorporating its formulation in a broader political context. In order to do the data analysis, the "AntConc (3.4.4)" software was used for observing the most frequent words in the authors' discourses and the statistical correlation among them as well. Some categories to analyze were pre-selected, such as: charity, assistant and assisted, among others. Hereafter, the software was used to enlarge the meaning of the discourses from other discursive elements. The aim was to establish a conceptualization of social assistance aggregating relational and contextual elements. The analyses show, among other conclusions, that the conception built from the interviewed spiritists was more referred to a religious internal universe than to a dialogue with the social context.

Keywords: *Spiritism, social assistance, charity, religion.*

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. Rua Vereador Ramon Filomeno, 183, Itacorubi, 88034-495, Florianópolis, SC, Brasil.

Introdução

Este artigo tem como propósito discutir a concepção de assistência social formulada pelos espíritas. Nesse sentido, ele está relacionado aos esforços realizados por vários autores (Arribas, 2010; Camargo, 1961; Cavalcanti, 1983; Damazio, 1994; Giumbelli, 1998; Laplantine e Aubrèe, 2009; Vilhena, 2008) visando elucidar um campo de atuação relevante para estes atores: seu trabalho assistencial. Parte-se aqui de uma hipótese que não poderá ser demonstrada inteiramente ao longo deste artigo: a de que há uma forte consistência e coerência entre a concepção que os espíritas formulam sobre assistência social e os trabalhos que eles implementam. No livro *Dá-me de Comer* (Simões, 2015) foi possível desenvolver esta hipótese com um conjunto mais amplo de dados.

Ao tratar da "concepção" de assistência social, busca-se identificar alguns elementos que estão nela contidos, como por exemplo: quem é o assistido pela ação assistencial? quem é o assistente? como se define a ação de assistir? Além desses três itens, as perguntas que orientaram a construção desta concepção contemplaram ainda, a articulação entre a ação assistencial tal como pensada pelos espíritas e alguns outros temas, como a cidadania e a rede de serviços socioassistenciais pública. A partir da identificação dessas relações é possível pensar a "concepção" de assistência social dos espíritas dentro do contexto sócio-político em que suas ações ocorrem.

Se, por um lado, a concepção de assistência dos espíritas está referida ao debate "doutrinário", ou seja, endógeno à doutrina religiosa; por outro, o contexto em que essas ações se inserem contribui, em alguma medida, para dar o "contorno final" da definição discursiva. Por isso, era preciso incluir alguns temas como a relação entre caridade e cidadania; a perspectiva dos direitos sociais que faz parte da atual formulação da seguridade social, além da relação entre as ações assistenciais e o Estado.

Na abordagem ao tema da assistência social, alguns pressupostos teóricos foram adotados. Inicialmente, buscou-se uma alternativa às interpretações mais usuais à temática, a saber, o enfoque da política. Após a Constituição de 1988, a assistência social passa a configurar como um direito formando o tripé da Seguridade Social. Definida como política pública, a assistência passa a ter uma legislação própria, tendo como base a Lei Orgânica de Assistência Social (Brasil, 1993), o Plano Nacional da Assistência Social/Sistema Único da Assistência Social (Brasil, 2004) e a Tipificação dos Programas Socioassistenciais (Brasil, 2009). Com esse arcabouço jurídico, o Estado passa a ser o principal promotor e formulador no campo assistencial, tendo as ações privadas como complementares as suas.

O tema da assistência social, antes da Constituição de 1988, foi analisado pela ausência de uma proposição política da mesma (Sposati *et al.*, 1998). Com isso, a carta constitucional respondeu a uma demanda que já estava expressa na literatura acadêmica, de passagem das práticas de favor, clientismo e tutela, para a consolidação da assistência como um sistema de

direitos (Yasbek, 1993; Pereira, 1996; Schons, 1999; Mestriner, 2001; Oliveira, 2003; Couto, 2006).

Entretanto, esse enfoque, embora relevante, tem uma abordagem mais política do que sociológica. Esse o ponto de inflexão que a análise aqui proposta apresenta. Tratar a assistência social a partir de autores da sociologia. Nesse sentido, era importante considerar dois pontos centrais: primeiro, uma dimensão relacional: não existe uma ação assistencial em si mesma, mas uma relação entre assistente-assistido; segundo, nenhuma ação ocorre em um vazio institucional. A vida social é regida por regras (normas, códigos) institucionalmente determinadas que contribuem para especificar o que pensamos e como agimos (Berger e Luckmann, 2011).

A primeira dimensão foi pensada, principalmente, através da leitura de *O Pobre*, de Simmel e Jakobson (1965) e Paugan (2003). Segundo estas leituras, é o agente institucionalmente legitimado quem define quem é o assistido. Além disso, há uma dimensão de poder nesta relação que também é permeada de etnocentrismo (Verdes-Leroux, 1986; Paugan, 2003). Para Paugan (2003), entretanto, esta não é uma relação unilateral, já que os assistidos "negociam" o status de pobre. Assim, o agente que presta assistência define, a partir de parâmetros institucionais, quem é o pobre assistido, estabelece as condições para o atendimento a partir de seus valores culturais, mas confronta-se com a posição de aceitação ou rejeição do assistido daquilo que lhe é imposto.

Adicionalmente, o Estado estabelece as regras e normas como a assistência pública deve funcionar. Segundo sua normativa (Brasil, 1993, 2004), a rede privada compõe o conjunto de instituições que garantem os direitos assistenciais de forma complementar às suas iniciativas. Mas para compor esta rede e serem legitimadas pelo Estado, as iniciativas privadas devem se submeter à legislação vigente. Isso significa que quanto mais integrada a rede de proteção social pública, mais a iniciativa deve obedecer aos parâmetros públicos de atuação. Por outro lado, é possível que ações assistenciais privadas tenham pouca ou nenhuma interlocução com a rede pública de serviços assistenciais, fechando-se em si mesma, em seus parâmetros e formas de atuação.

Por fim, partiu-se do entendimento que há uma distinção clara, de objeto, entre assistência social e assistência religiosa. A indicação mais clara desta distinção está na existência de leis específicas para cada caso. As ações sociais são regidas pela LOAS (Brasil, 1993), como afirmado anteriormente; já as ações religiosas são parametradas pela Lei No. 9.982 de 14 de julho de 2000 (Simões, 2010a, 2010b). Não se trata, entretanto, de um formalismo ou legalismo. Todo o arcabouço que define cada um dos direitos refere-se a grupos sociais não coincidentes, em condições muito distintas para acesso a esses direitos. Afinal, assegurar o direito à crença e ao exercício da religiosidade não é o mesmo que garantir condições mínimas de vida e sobrevivência para a população.

Partindo do enfoque, sumarizado brevemente acima, foram realizadas entrevistas, durante o ano de 2014, com di-

rigentes dos centros espíritas de Florianópolis (SC), para identificar a concepção de assistência social por eles apresentada. No item seguinte, são discutidas as condições metodológicas que as estruturaram.

Construindo a investigação

Foram realizadas 30 entrevistas com os responsáveis pelas atividades assistenciais dos centros espíritas da Grande Florianópolis (incluindo os bairros da Ilha de Florianópolis, do continente, bem como os municípios adjacentes pertencentes a Região Metropolitana). Em geral, os entrevistados eram pessoas já maduras, com média etária de 62 anos, sendo predominantemente casados (67%) ou viúvos (20%), sendo majoritariamente mulheres (73%), tendo nível educacional superior (46%) ou pós-graduação (18%). Além disso, os entrevistados tinham uma longa trajetória de trabalhos prestados nos centros espíritas. Em média, o tempo de serviços prestados às instituições foi de 19 anos, sendo a média, especificamente, nos trabalhos assistenciais de 13 anos. Portanto, este perfil revela indivíduos experientes, maduros, com longa tradição de trabalhos prestados à instituição e no campo assistencial. Estão, assim, plenamente qualificados para abordar a concepção espírita de assistência social.

Outro ponto a ser destacado está no âmbito de atuação das casas pesquisadas. Entre as 30 instituições consideradas, foram investigados trabalhos assistenciais que se configuravam como simples ações promovidas por indivíduos isolados, como também por trabalhos estruturados em grandes instituições. Em Florianópolis, há um conjunto de instituições de grande porte, com trabalhos voltados principalmente à criança e ao idoso. Por outro lado, o mais comum nos centros espíritas de pequena e média estrutura são as atividades de distribuição de roupas, enxovais e alimentos para a população necessitada. Desse modo, a pesquisa conseguiu recuperar o discurso produzido nas diferentes formas de iniciativa assistencial promovida pelos espíritas.

Por fim, a análise das entrevistas ocorreu segundo dois parâmetros: inicialmente, foi utilizado o programa AntConc (3.4.4) para identificar as palavras utilizadas de forma mais recorrente nas entrevistas e a correlação estatística entre elas; essa análise foi subdividida em temáticas, a saber: "assistido", "trabalhador espírita", "trabalho assistencial", "caridade", "cidadania", "Lei Orgânica da Assistência (LOAS)" e outras palavras relevantes. Os resultados da análise discursiva foi o ponto de partida para a discussão de cada tema em particular. Entretanto, buscou-se ampliar (segundo parâmetro) o significado das relações identificadas a partir do conjunto discursivo das entrevistas.

Inicialmente foi realizada uma análise mais geral, incluindo todos os itens discriminados, como se verá a seguir.

Análise inicial

De partida foi realizado um levantamento das palavras mais utilizadas pelos entrevistados. Foram selecionadas as 23

palavras mais recorrentes dentro do discurso das lideranças, como se vê na Tabela 1.

Para possibilitar uma análise do significado da recorrência destes termos, foi feita uma síntese associando, em uma palavra mais abrangente, todos os tipos de palavras que se referem a um mesmo significado, ou que possuem o mesmo radical. Por exemplo, a palavra "assistir", mais frequentemente utilizada, como mostra a tabela, abrange os termos como assistência, assistências, assistencial, assistenciais e assistindo. A palavra "assistido", abrange os termos assistido, assistidos, assistida e assistidas. Assim, na análise a seguir, quando é reportado o significado, nas entrevistas, para o termo assistir, por exemplo, está pressuposto que todas as demais palavras a ela associadas estão consideradas.

Todas essas palavras foram proferidas tendo como referência o estudo da assistência social espírita. Assim, as três

Tabela 1. Lista de palavras recorrentes.

Table 1. List of recurring words.

	Palavras recorrentes	No. total
1	assistir	482
2	persona	389
3	social	372
4	espírita	353
5	casa	292
6	trabalho	280
7	assistido	192
8	caridade	184
9	ajudar	120
10	bem	118
11	necessitar	113
12	família	112
13	cidadania	109
14	trabalhador	107
15	LOAS	98
16	Federação Espírita Catarinense - FEC	88
17	Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita - SAPSE	83
18	amor	72
19	vida	72
20	voluntário	70
21	doutrina	69
22	centro	66
23	instituição	60

palavras que compõe a denominação do tema (assistir, social e espírita) não serão aqui analisadas, uma vez que elas, necessariamente, relacionam-se com todos os termos restantes e norteiam todo o discurso dos entrevistados. Destarte, analisaremos as 20 palavras que mais frequentemente foram usadas para falar sobre assistência social espírita, excluindo "assistir", "espírita" e "social". Outrossim, os termos casa, centro e instituição, igualmente referem-se, quase que em sua totalidade, à instituição espírita em si, onde as atividades assistenciais ocorrem, ou às quais se vinculam os trabalhadores espíritas e os trabalhos socioassistenciais.

Igualmente, as palavras bem e pessoa não serão incluídas nesta análise, porém, por motivos distintos; o termo "bem", ainda que em determinadas circunstâncias pudesse indicar qualificativos para o trabalho socioassistencial ou para os sujeitos da assistência, é recorrentemente utilizado como advérbio ("... porque eu gosto, assim, de distinguir bem qual a função e o papel do centro espírita..." (entrevista 2), ou vocábulo que expressa uma sensação ("... Eu me sinto muito bem de poder realizar alguma coisa em prol do outro, isso me faz bem" (entrevista 29), o que poderia causar, à pesquisa, resultados equivocados. A palavra "pessoa", por outro lado, não será utilizada pois, na apreciação das entrevistas, pode-se perceber que essa expressão constantemente refere-se aos termos assistido ou trabalhador. À vista disso, seu sentido será analisado dependendo do contexto a que se refere, se está relacionada ao assistido, ou ao trabalhador, associado aos mesmos.

Desse modo, ficamos com um total de 15 palavras (que, como exposto anteriormente, contêm em si as variações ortográficas de um mesmo radical) as quais, com mais frequência que as demais, foram utilizadas pelos representantes institucionais para elucidar o trabalho e o sentido da assistência social espírita desenvolvido por seus respectivos centros. Na Tabela 2, pode-se observar mais detalhadamente a ocorrência com que tais expressões foram usadas ao longo das 30 entrevistas, abrangendo o número mínimo e máximo de vezes em que o termo foi verbalizado em uma só entrevista, a média geral de sua utilização, a mediana e a moda (o maior valor mais frequente na distribuição).

Como se pode observar, a palavra "trabalho" é a mais citada, ficando em último a palavra "voluntário", ainda que essa palavra, na realidade, refira-se à maneira voluntária como é normalmente realizado o trabalho socioassistencial espírita. "Trabalho" não só possui a maior média, mediana e moda, como também tem o maior número de citações em uma só entrevista (25 vezes). Somente a palavra "caridade", com a 3ª maior média, foi a palavra abordada, pelo menos duas vezes em todas as entrevistas. A análise particular de cada palavra, seu sentido nos discursos, a atribuição a ela conferida e a ocorrência com que outras palavras se relacionam com ela estão desenvolvidas mais adiante.

Quanto às palavras principais expostas acima, ao buscar visualizar uma possível relação entre elas, obteve-se nova tabela mostrando a compatibilidade entre os principais termos, ou seja, em que medida determinada palavra esteve constantemente ligada à outra no decorrer das falas, gerando uma matriz de correlações.

Tabela 2. Recorrência de palavras nas entrevistas: valores mínimo, máximo, moda, média e mediana.

Table 2. Recurrence of words in interviews: minimum, maximum, mode, average and median values.

Palavras	Mínimo	Média	Mediana	Moda	Máximo
trabalho	1	9,4	10	11	25
assistido	1	6,4	6	6	15
caridade	2	6,1	5	4	14
ajudar	0	4,1	4	1	11
família	0	3,7	2	1	22
necessitar	0	3,6	4	1	10
cidadania	0	3,6	4	5	10
trabalhador	0	3,6	3	2	8
LOAS	0	3,3	2	1	14
FEC	1	2,9	2	1	12
SAPSE	0	2,8	3	1	7
doutrina	0	2,6	2	0	9
amor	0	2,4	1	0	12
vida	0	2,4	2	0	10
voluntário	0	2,4	3	3	7

É importante salientar que as palavras "amor", "vida", "caridade" e "necessitar" não apresentaram nenhuma correlação significativa com as outras expressões utilizadas, tendo sido, para uma melhor visualização, retiradas do resultado final, o qual podemos ver na Tabela 3.

Na Matriz de Correlações podemos ver que, novamente, a palavra "trabalho" foi a que se mostrou mais conectada às outras expressões. Pelas associações estabelecidas, pode-se observar a associação entre: trabalho [com] assistido; ajuda [é uma forma de] trabalho; trabalho [promove] cidadania; o trabalho [do] trabalhador, da FEC, do SAPSE; e, trabalho voluntário. A palavra trabalho foi utilizada tanto como substantivo quanto como verbo, em momentos discursivos diversos.

O termo assistido mostrou ter ligação com SAPSE, cidadania, trabalho (como já mencionado) e com trabalhador. Dessa forma, o assistido é o objeto tanto do SAPSE, quanto ele é promovido pela cidadania e pelo trabalho do trabalhador. Observa-se uma conotação positiva não do assistido, em si, mas do que pode ser realizado tendo-o como objeto de intervenção.

"Ajudar" relaciona-se, além de trabalho, com família. O trabalho com famílias é um dos principais focos da ação socioassistencial espírita. Assim, mais do que ajudar ao assistido, tendo como foco somente o indivíduo, a ajuda volta-se para o conjunto dos membros da família. Portanto, é a família que é assistida (a única correlação observada de família foi com ajuda).

Tabela 3. Matriz de correlações: palavras recorrentes.

Table 3. Matrix of correlations: recurrent words.

Palavras	Trabalho	Assistido	Ajudar	Cidadania	Trabalhador	SAPSE
assistido	0,560 (0,001)					
ajudar	0,505 (0,004)					
família			0,442 (0,014)			
cidadania	0,572 (0,001)	0,454 (0,012)				
trabalhador	0,439 (0,015)	0,623 (0,000)		0,553 (0,002)		
LOAS				0,475 (0,008)	0,447 (0,013)	
FEC	0,392 (0,032)					
SAPSE	0,388 (0,034)	0,440 (0,015)		0,364 (0,048)	0,424 (0,020)	
voluntário	0,464 (0,010)			0,450 (0,013)	0,434 (0,017)	0,461 (0,010)
doutrina					0,376 (0,041)	0,369 (0,045)

Nota: Os valores fora dos parênteses referem-se à correlação de Pearson; e dentro, à significância.

Cidadania além das conexões com "trabalho", "assistido" e "trabalhador", conforme já comentado, ela ainda está correlacionada com a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Assim, a cidadania está relacionada com a legislação pertinente à área assistencial, bem como ao trabalho realizado pelo trabalhador junto ao assistido. Essas considerações indicam a possibilidade de o trabalho assistencial realizado pelos espíritas não ter um caráter eminentemente religioso, mas está também associado à uma concepção cívica.

Além de "trabalhador" estar relacionado com "trabalho", "assistido" e "cidadania", como já comentado, esta palavra também aparece associada a LOAS, SAPSE, voluntário e Doutrina. Assim, ao mesmo tempo que o trabalhador está relacionado aos aspectos doutrinários, também o está àqueles relativos à cidadania e à lei. Parece haver um núcleo comum de temas abordados: quando se reporta a um, os outros estão também implicados, ora associando a um conteúdo mais religioso, ora associação a uma conotação legal.

Quando se observa a associação entre "SAPSE", "voluntário" e "doutrina", constata-se a mesma associação de sentidos. Entretanto, não é possível dizer qual o conteúdo da associação observada. Por exemplo, pode haver uma associação positiva (ou complementar) entre os campos religioso e legal. Neste sentido, quando o entrevistado aborda que utiliza o SAPSE, ele também afirma que esta ação promove a cidadania. Entretanto, o sentido pode ser o contrário. Desta forma, é preciso avançar na análise, abordando o sentido que essas palavras carregam no discurso.

A seguir são analisadas as formas como os entrevistados abordam temas como: quem é o assistido, quem é o trabalhador espírita, o que é o trabalho socioassistencial, qual a relação entre o trabalho socioassistencial e a caridade, qual a relação entre a

ação desenvolvida e a cidadania, qual a importância do SAPSE e da FEC na diretriz dos trabalhos realizados, a importância da LOAS, bem como de outras palavras relevantes que foram citadas nos discursos.

O assistido

O termo "assistido" não se relacionou com as palavras mais citadas, como abordado acima. Outros termos, menos frequentes nos discursos estiveram vinculados a concepção do assistido. Esse foi o caso dos termos pessoas (5.641)/pessoa (4.484), irmão (2.601), necessidade (2.554)/necessitado (1.975)/necessitados (1.973), humano (2.354) e vida (2.080). Assim, o sentido inicial que se apreende do termo assistido, segundo descrições dos colaboradores espíritas entrevistados, é de que são seres humanos, pessoas como todos nós (em uma terminologia religiosa, são irmãos de caminhada) que estão precisando, momentaneamente, de uma ajuda material, mas que possuem uma necessidade muito mais profunda, uma necessidade espiritual, de compreensão do que é a vida mundana, e cabe ao trabalhador espírita ajudá-lo nessa compreensão, que possibilitaria uma melhoria na vida desse irmão.

A caracterização do indivíduo assistido vai desde a pessoa próxima (o amigo, o irmão), passando pela família, até chegar a universalização, ou seja, nos seres humanos. Embora exista essa amplificação na identificação de quem é o assistido, por outro lado, são utilizados qualificativos como carente, em dificuldade, necessitado, entre outros. Em alguma medida, é a passagem por alguma privação ou algum estado de "desvantagem" ou ainda de "vulnerabilidade" que vai situar o assistido. Essa identifica-

ção é basicamente impressionista, isto é, os agentes espíritas não possuem meios técnicos e empíricos de atestar a situação "de fato" daqueles que eles assistem. Em alguns casos, as visitas domiciliares são utilizadas para este fim; há ainda os casos em que a proximidade e os vínculos estabelecidos com o assistido asseguram que se trata de uma situação real de privação. Não foi possível, entretanto, identificar o conjunto de casos em que se tem um conhecimento mais específico do campo de atuação e aqueles em que a ação assistencial é puramente impressionista e sentimental.

Além disso, não há qualificativos positivos para designação do assistido. A análise do discurso ratifica o que foi discutido através da literatura: concebe-se uma igualdade fundamental entre assistentes e assistidos, mas estes últimos são vistos, necessariamente, de forma negativa. São ignorantes, acomodados, em vulnerabilidade, como também, estão em uma posição de "inferioridade moral". Tudo isso, caracteriza a necessidade de serem atendidos pela casa espírita.

Assim, o assistido é visto como uma pessoa (um irmão, a família) necessitado (carente, em vulnerabilidade), como todos nós, precisando de ajuda material, mas que precisam também apoio espiritual. Neste caso, caberia ao trabalhador espírita ajudá-lo nesta compreensão. Por vezes, essa concepção que coloca o assistido no lugar do objeto da intervenção, destituído de direitos, mas sobre o qual o trabalhador exerce seu dever, é visto também negativamente, ou seja, como acomodado. Independente desta forma negativa, há o reconhecimento de que grande parte (se não a maioria) assistidos não são espíritas e deles nada é cobrado, simbólica ou materialmente. Assim, se expressa uma questão ou um dilema a ser enfrentado pelos espíritas: parte-se do suposto que o assistido necessita mais do que assistência material, ele necessita também de assistência espiritual. No entanto, não se concebe que esta assistência ele pode receber na Igreja ou no culto religioso com o qual se identifica, cabendo a instituição assistencial, tão somente, concessão dos serviços e programas socioassistenciais. Assim, há uma imposição de sentido do assistente ao assistido. Essa imposição é reforçada pela forma como os trabalhadores espíritas se auto representam.

O trabalhador espírita

Quanto ao outro sujeito dessa relação socioassistencial, o trabalhador espírita, pudemos apreender a auto representação realizada pelos dirigentes espíritas. Para estes, o trabalhador é uma pessoa com muito boa vontade e ânsia de ajudar o próximo, mas não por ser alguém privilegiado; o trabalhador espírita também é um assistido, uma vez que ele está vivenciando um desenvolvimento pessoal através desse trabalho, que lhe propicia evolução através da doação ao irmão em situação de necessidade. As palavras mais significativas ligadas ao termo "trabalhador" foram as seguintes: pessoas (3.641)/ pessoa (3.281), vontade (2.598) e também (2.142), usada frequentemente para igualar o trabalhador espírita ao assistido; "No final, nós [trabalhadores]

somos assistidos também" (entrevistado 12). Portanto, o que se observa é a construção do sentido do trabalhador ser uma "pessoa com vontade".

Quando mudamos de perspectivas e deixamos de analisar apenas os termos de maior significância relacional, e examinamos todos os sentidos que apareceram atribuídos ao trabalhador espírita, observamos uma particularidade. O que acontece é que os trabalhadores espíritas constroem uma imagem muito positiva de si mesmos. Essa imagem, no entanto, observada em seu conjunto, dá uma dimensão de "santidade" a eles. O fato é que não parecem tratar-se de pessoas comuns, que tão somente se dispuseram ao trabalho voluntariamente.

Entre as características positivas que demarcam o trabalhador espírita estão: disponibilidade (de tempo, para conversar); interessadas no outro; tolerantes, calmas, destituídas de preconceitos; trabalhado com amor e com o desejo de doar-se; um servidor do Cristo. No entanto, a essas características são somadas outras duas: além de ser uma pessoa boa, o trabalhador ainda possui uma "visão ampliada" e um "entendimento" mais claro do ser humano e da doutrina espírita; mas não só, ele também se sente preparado e capacitado tecnicamente para atuar. Por fim, há uma identificação que foge às demais. Neste caso, o trabalhador é alguém que já passou por uma necessidade e que conseguiu inverter a posição, deixando de ser assistido para ser assistente:

A imagem do trabalhador espírita é a própria representação do tipo ideal do "servidor do Cristo". Nela, o agente aparece como alguém virtuoso ou, no mínimo, disposto a sê-lo. Como tal, o trabalhador deve ter incorporado os ensinamentos da Doutrina Espírita, por isso, está associada e, mesmo, é parte desta imagem, a ideia daquele que tem um olhar ampliado, derivado do próprio estudo doutrinário.

O contraponto com a imagem do assistido é, portanto, bastante acentuada. O trabalhador coloca-se em uma posição superior, moralmente, e é essa sua "capacidade" que o faz saber quais as "reais" necessidades do assistido e como atendê-las. Com esse suporte, a relação entre assistente-assistido institui-se em uma base hierárquica, configurando uma relação de poder entre um e outro. Essa é uma característica que demarca a forma de ação assistencial, ressaltada por autores como Simmel e Jakobson (1965), Tocqueville (2003) e Paugan (2003).

O trabalho socioassistencial

O termo "trabalho" denota a assistência social espírita desenvolvida pelas casas espíritas. Ele é concebido como um trabalho que é "voluntário" (3.575) e que oportuniza um "desenvolvimento" (1.958) pessoal para o trabalhador. Ademais, apareceram ainda os termos técnico (2.593) e SAPSE (2.970), que trazem dois sentidos distintos: um que aponta o SAPSE como um manual de trabalho mais técnico, ajudando a nortear as atividades socioassistenciais da casa, e outro que alega não aplicar o SAPSE nos departamentos de assistência social, uma vez que a intenção não é deixar esse trabalho tão técnico.

Partindo para uma análise mais ampla, outras concepções sobre o que é o trabalho de assistência social espírita surgiram nas respostas. No geral, pode-se perceber que, para os dirigentes espíritas, a prática da assistência social envolve duas dimensões: (i) o auxílio às necessidades espirituais e materiais do assistido; e (ii) a atribuição de uma conotação espírita a este auxílio, ou seja, não basta que ele seja realizado, as concepções doutrinárias devem parametrar a ação dos agentes.

Outra conotação importante refere-se a promoção do "ser humano": "Fazer assistência social espírita é promover o ser humano. [...] ela tem que promover a criatura, [...] que ela seja útil na família, na sociedade" (entrevistado 9).

A ação depende do voluntarismo do agente: "Se você acredita que pode ajudar alguém, que pode fazer algo por alguém, faça" (entrevistado 23). E além de contribuir com o desenvolvimento e reflexão no assistido, o trabalho também beneficia o agente: "Você faz assistência social visando outras pessoas, mas, também, tendo em mente que aquilo é uma oportunidade de trabalho, de desenvolvimento para você [...]. Eu vejo como um trabalho de crescimento coletivo" (entrevistado 16).

Desse modo, o trabalho de assistência social espírita pretende, fundamentalmente, auxiliar a pessoa em busca de ajuda dentro das concepções do espiritismo. Os meios para tanto variam, basicamente, entre: trabalhar o lado do ser integral, auxiliando na parte material e na parte espiritual; levar o conhecimento espírita para o assistido, tentando amenizar sofrimentos, auxiliando-o na compreensão de seus problemas e da necessidade de evolução espiritual.

Por fim, um entrevistado afirmou que esta forma de agir espírita é um complemento à ação do Estado: "É uma contribuição para o trabalho comunitário do Estado. [...] eu não vejo nada de extremamente expressivo com relação ao trabalho do Estado, nós só contribuimos nesta área da assistência social" (entrevistado 1).

O que está subjacente a esta forma de conceber o trabalho assistencial é o lema: "Fora da Caridade não há Salvação", associando a assistência à concepção de "caridade" (ver Federação Espírita Brasileira, 2013). Por outro lado, o trabalho seria também uma forma ação complementar ao Estado, articulando-o às políticas sociais. Esta última forma de entendimento foi citada somente uma única vez, evidenciando a pequena importância que os espíritas conferem a associação de suas atividades com o Estado. Então, buscou-se perceber qual a relação era estabelecida, pelos dirigentes, entre a assistência social realizada pelos espíritas com a caridade e a cidadania.

A caridade

Em se tratando da caridade, muitas foram as palavras que se relacionaram com a palavra. Discursivamente, "caridade" esteve próxima aos termos amor (3.112), verdadeira (2.971), material (2.471), salvação (2.430), esmola (2.177), ajudar (2.029) e Cristo (1.971). O que se pode pensar como um sentido conferido à cari-

dade é, principalmente (e o que mais comumente apareceu) amor. Adicionando as outras palavras, a conotação que se dá é de que a caridade verdadeira, que permite a salvação do espírito, é aquela que Cristo nos ensinou: o amor incondicional ao próximo, e que esse amor se transforme em ação, em ajudar efetivamente nossos irmãos. Que a caridade "material" (comparada com a assistência social) é importante, mas não a principal, uma vez que apenas a ajuda material pode se tornar esmola; o importante é se doar com amor, ir ao encontro do próximo e ajudá-lo a se superar.

Quando entendemos esse sentido de caridade e levamos a análise para a pergunta feita na entrevista, a qual questiona a relação entre assistência social e a caridade, obtemos diversas concepções. Em três casos, houve um entendimento de que não há uma relação substancial entre assistência social e caridade. Para alguns, a principal contraposição entre as duas é que a caridade é um gesto, uma ação momentânea, efêmera, enquanto que a assistência social, como ação contínua, objetiva aprofundar-se no problema da pessoa necessitada, estimulando-a a superar-se; por outro lado, em outro caso, há o entendimento de que a principal diferença entre a assistência social e a caridade é o tipo de vínculo que se cria. A caridade cria um "vínculo de amor" (entrevistado 3), de ajudar "sem olhar a quem", ao passo que a assistência social, com suas regulamentações, sistematiza essa relação. Por fim, a ideia de que a caridade está associada a esmola, enquanto a assistência ter a condição de "elevar o ser humano" (entrevistado 20).

Por outro lado, para a maioria dos entrevistados, há, sim, relação entre assistência social e caridade. Corroborando o sentido identificado pela associação entre as palavras mais recorrentes, identifica-se a caridade com: uma forma de fazer assistência; assistência e caridade (inclinação pessoal de) buscam auxiliar o outro; ambas promovem o indivíduo; a caridade é o fundamento da assistência; ambas amparam o ser humano; na caridade há uma renúncia de si, na assistência apenas um auxílio ao próximo.

Assistência e caridade estão claramente relacionadas no discurso espírita. A diferença que as separa está em que, entre os religiosos, além da ação de auxílio, amparo, promoção, elevação do ser, que envolve a assistência, há também o viés religioso que associação à ação os sentimentos de amor, dedicação, "sentimento puro", renúncia, dedicação ao próximo, entre outros. Esse é, exatamente, o caráter religioso da assistência social espírita, uma vez que, os elementos que a compõe não são passíveis de se traduzirem em salário: aqueles que operam profissionalmente a assistência social são pagos para executarem um trabalho técnico, o que subentende uma "neutralidade" de valores. O profissional não é pago para gostar ou não gostar, amar ou não amar, mas agir segundo normas técnicas e institucionais.

A cidadania

O outro ponto abordado nas entrevistas foi a relação entre a assistência social e a cidadania. Em uma primeira análise, apareceram, dando significância ao termo "cidadania", palavras

como: direitos (3.575)/direito (2.804) e deveres (2.437). O que se entende é que, na visão dos dirigentes espíritas entrevistados, cidadania refere-se a ser um cidadão, um indivíduo que tem seus direitos garantidos e que paralelamente arca com seus deveres perante a sociedade. Com relação à assistência social espírita, atentou-se para o fato de que ser assistido é um direito, e a assistência social proporciona ao assistido essa noção de que ele é um cidadão de direitos.

Não obstante, no questionamento feito aos entrevistados acerca da relação entre assistência social e cidadania, uma noção exata do que é ser cidadão não apareceu muito além da dualidade de direitos e deveres. Se há uma relação clara entre assistência e caridade, o mesmo não pode ser dito no que tange a cidadania. Não há uma definição clara na Codificação Kardequiana (1998, 1999) sobre o que é ser cidadão (como há sobre a caridade) e, por isso, as respostas, neste quesito, foram mais imprecisas do que no item anterior. Sociológica e politicamente a vinculação entre cidadania e religião é de separação e não de junção. A cidadania é o reconhecimento dos indivíduos perante o Estado e a comunidade, como sujeitos de direitos, independente de suas religiões. Ao mesmo tempo, há o reconhecimento de que cada indivíduo pode dispor do conjunto de crenças (religião) que bem lhe aprouver. O direito à liberdade religiosa é ao mesmo tempo uma forma de laicidade da cidadania.

Assim, a vinculação de um olhar religioso, a partir de uma determinada confissão religiosa, de partida, já agrega à assistência um elemento estranho à cidadania. Neste último caso, a assistência deve ser provida independente da crença do assistido e sem, necessariamente, agregar elementos de uma tradição religiosa (qualquer que ela seja) a mesma.

No entanto, na concepção da grande maioria dos entrevistados, há uma relação positiva, e até necessária, entre assistência social espírita e a cidadania. A respeito desse juízo, seguem diversos entendimentos acerca dessa relação. Vale afirmar que dentre os entrevistados, três, apesar de reconhecer uma ligação entre ambas, alertaram para um conflito entre os dois temas, apontando discordâncias que deveriam ser melhor trabalhadas; "Uma coisa faz parte da outra, estão interligadas. Mas, em questão de cidadania, podiam ser feitas outras coisas pelos órgãos governamentais, que muitas vezes não é feito. Acho que a assistência social vem, muitas vezes, de pessoas que não vêm desses órgãos" (entrevistado 23).

No que tange à relação positiva, ela é fundamentada nos seguintes argumentos: a assistência social é indispensável para a promoção do ser e sua reintegração na sociedade; a assistência social espírita, ao transferir para o indivíduo valores a respeito do ser, contribui para que ele tenha noção de sua cidadania; é um direito do cidadão ser assistido; a assistência social desperta, no indivíduo, a ideia da cidadania, valorizando-o e orientando-o em suas atitudes.

Assim, percebe-se que, de certa forma, a visão da doutrina espírita norteia a concepção de como a assistência social deve trabalhar a cidadania no indivíduo, uma vez que ideias como promoção do ser de forma integral (ou seja, em sua tota-

lidade corpo e espírito), inculcar no indivíduo valores a respeito do ser e promover a solidariedade carregam, em si mesmas, forte conotação religiosa. Não obstante, essa conotação é muito trabalhada pelo manual de apoio aos trabalhos assistenciais espíritas, o SAPSE – Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita. Como se pode ver na própria redação do documento, "o Serviço de assistência e promoção social espírita, abreviadamente SAPSE, é inteiramente fundamentado no Evangelho de Jesus e nos ensinamentos dos Espíritos superiores consubstanciados na Codificação Espírita. Suas características, seus objetivos, sua finalidade educativa e sua metodologia de ação assentam-se nessa base evangélico-doutrinária, formando um todo filosófico harmônico inspirado nos princípios da caridade cristã" (Federação Espírita Brasileira, 2013, p. 21). Assim, o manual formulado pela Federação Espírita Catarinense, ao passo em que busca organizar, metodizar e especializar o trabalho socioassistencial espírita, não intenta em fazer a separação entre fundamentos da doutrina e o trabalho social realizado.

A LOAS

Quando se trata da legislação nacional acerca das atividades socioassistenciais (Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS), nenhuma palavra no universo relacional discursivo dos dirigentes assistenciais se mostrou significativa para elucidar o sentido conferido pelos trabalhadores aos mesmos. Fora palavras vagas como casa (2.315), se referindo ao estabelecimento espírita, e li (1.976), indicando se leu, ou se não leu, a regulamentação, nenhuma outra teve valor considerável para se fazer a relação.

A LOAS é o documento que ordena a assistência social no Brasil. Neste sentido, os responsáveis pela assistência social deveriam apropriar-se desta legislação. No entanto, quatorze entrevistados não conheciam a LOAS, fora aqueles que disseram conhecer, mas demonstraram superficialidade ("superficialmente", entrevistado 1) na apreensão da mesma, não a utilizando para na estruturação de seus trabalhos ("[o trabalho] não sei se seria balizado [pela lei], porque eu sou um tanto arbitrária, entrevistado 6).

Em outros casos, a afirmativa foi o conhecimento da LOAS, mas se veem impossibilitados de cumpri-la integralmente. Somente em um caso, o entrevistado afirmou conhecer a LOAS e afirmou sua importância no desenvolvimento do trabalho, principalmente no sentido de direcionamento das práticas (o que pode e não pode fazer) e na maneira de trabalhar com o assistido, respeitando-o como um cidadão; "Não no todo, mas tem um perfil dela que a gente tenta aplicar dentro do nosso quadro de idosos, [...] respeitando, exatamente, a sua história, tendo uma convivência qualificada, buscando preservar tudo aquilo que ela tem de conteúdo, de estar apoiando no sentido da habitação, alimentação, convivência, [...] respeitando os direitos que ela tem como cidadã" (entrevistado 21).

Assim, fica claro que o recurso à legislação que ordena a política de assistência não é frequente entre os espíritas. Es-

ses organizam suas atividades independente da forma como a política é executada. Neste sentido, é possível prever que a articulação entre iniciativas espíritas e políticas públicas só ocorre naquelas em que esta seja uma exigência *sine qua non* para o funcionamento das atividades socioassistenciais.

Outras palavras

Por fim, dentre as 15 palavras mais recorrentes nas entrevistas, 6 delas não eram, necessariamente, o foco principal de nenhuma pergunta realizada nas entrevistas. Entretanto, obtiveram relações relevantes para a compreensão do sentido referido à assistência social espírita no discurso dos trabalhadores.

A palavra "ajudar" esteve comumente associada a pessoas (3.324)/pessoa (3.053), trabalho (2.632), caridade (2.503) e precisando (1.986). O que pudemos apreender é que no âmbito geral do espiritismo, ajudar o próximo é uma prática que precisa ser priorizada, não apenas no que se refere ao trabalho assistencial, mas em tudo: ajudar os colegas, os assistidos e a si mesmo, pois todos precisam de uma ajuda em algum momento da vida.

O termo "família" foi, em todos os casos, associado à ideia do assistido e esteve frequentemente junto à expressão "precisa" (2.337). No caso de "necessitar", acontece a mesma coisa; a associação principal é com o assistido (assistidos (3.407), assistido (2.919), pessoas (3.976), pessoa (2.677), irmão (2.207)) e com a maneira como ela se torna mais visível à primeira vista: fisicamente. Os termos material (3.277), alimento (2.211) e física (1.992) caracterizam que esses assistidos têm uma carência material latente a qual, na realidade, encobre uma carência espiritual muito maior. Por fim, a relação com o termo "encontro" (1.965) indica que é primordial aos espíritas irem ao encontro dos necessitados.

A palavra "amor" foi usada em dois sentidos principais: primeiro, relacionando-se à caridade (3.112) com o próximo (2.198), indicando que sem amor não há caridade; segundo, ligada a carinho (2.212) e união (1.978), caracterizando os qualificativos necessários para a assistência social espírita: amor, carinho e união.

A palavra "vida" relacionou-se unicamente com o termo "pessoa" (1.960), entretanto, denotando dois sentidos diferentes. Por um lado, a palavra foi usada apontando a importância do trabalho espírita na mudança da *vida* das pessoas e, por outro lado, atentando para o fato de que esse trabalho tem uma ressalva: não é proveitoso assistir uma pessoa, ou uma família, a *vida* toda – o que corrobora com a noção espírita de promover o ser humano para que ele tenha autonomia.

E enfim, a palavra "doutrina" ainda que tenha sido muito utilizada, não obteve relação significativa com nenhum outro termo. Seu uso limitou-se a se referir à doutrina espírita, seja aludindo ao que o entrevistado desempenha no centro ("eu participo na parte da divulgação da doutrina espírita", entrevistado 1), seja indicando a influência da doutrina no trabalho socioassistencial ("Porque a assistência social espírita, no meu entendi-

mento envolve a doutrina, tem que envolver a doutrina espírita", entrevistado 28), ou descrevendo uma experiência pessoal com relação ao espiritismo ("foi durante o tempo que eu trabalhei no judiciário, que eu descobri a doutrina espírita, que foi uma outra busca bem pessoal minha", entrevistado 10).

Apesar de algumas divergências internas, a análise das entrevistas reforça o que foi identificado no exame da literatura. Há uma caracterização bastante marcada de quem é o assistido e quais são suas características, quem é o agente da ação, o que é o trabalho assistencial, qual sua relação com a caridade e com a cidadania.

Considerações

A análise discursiva sobre a concepção de assistência social, a partir das palavras mais recorrentes (e suas correlações) expressas pelos espíritas em suas entrevistas demonstrou um conjunto de significados mais homogêneos que divergentes. Essa característica demonstra haver uma unidade discursiva e sobre ela serão abordadas algumas considerações a seguir.

Primeiro, embora elas tenham sido convergentes, as formulações apresentadas partiram de experiências com âmbitos de atuação muito diferentes entre si. Além disso, a posição institucional dos informantes também variou, sendo predominantemente presidentes (ou vice-presidentes) dos centros (59,4%) e, em menor proporção, o responsável direto pelo departamento de assistência social (27,5%) ou um outro trabalhador (13%). O que se observou é que nas grandes instituições os presidentes das casas assumiram a responsabilidade de informar as diretrizes do trabalho assistencial, ainda que, em alguns casos, esse fosse realizado por profissionais não espíritas.

Segundo, se colocássemos em um gradiente, de um lado, um significado "espírita" (expressa pelos espíritas) de assistência social, e de outro, a referência existente na legislação sobre a matéria, a mensuração realizada apontaria, não para um lugar central, incorporando elementos de ambas as extremidades. Também não indicaria uma posição "laica", ou seja, despida totalmente de referências religiosas e voltada integralmente para a articulação com as políticas públicas. Ao contrário, os espíritas têm pouca familiaridade com temas como a cidadania e sua apropriação da legislação vigente é de uma aproximação longínqua. Assim, na concepção expressa, os elementos contextuais são fatores secundários e pouco influenciam na apreensão final do fenômeno. Os espíritas voltam-se para si mesmos e para as suas referências, buscando legitimar suas ações para o universo espírita, em primeiro lugar. Portanto, nesse gradiente, a indicação está voltada somente para um lado: a autorreferência espírita.

Terceiro, os espíritas mantêm uma relação de hierarquia e poder com o assistido. A autoimagem construída por si mesmos é de pessoas de boa vontade, dedicadas, com amor no coração, pronta para ajudar o próximo. O assistido, por outro lado, embora seja visto como um "irmão", portanto, em uma posição de

igualdade, encontra-se em desvantagem social e moral. Ele apresenta não apenas necessidades de ordem material, mas também necessita dos ensinamentos da doutrina espírita. Somente com essa associação entre "material" e "espiritual" (doutrina espírita), é que os entrevistados conseguem identificar o trabalho que desenvolvem como a "verdadeira caridade". Note-se, que como tratado acima, elementos contextuais, como a necessidade de se realizar parcerias, de articular o trabalho dos centros espíritas na rede socioassistencial pública, buscar financiamento público ou privado (em empresas) entre outras iniciativas, que estão contidas na legislação sobre o tema, estão totalmente ausentes do discurso dos atores envolvidos. Assim, a ideia de direitos sociais se apresenta como inteiramente vaga, concebendo uma relação de princípios entre "direitos e deveres". Ainda, concebe-se de forma indissociável a relação entre assistência material e espiritual. Ambas são compreendidas como uma unidade.

Quarto, essa concepção possui uma sintonia com o que os espíritas concebem no plano nacional, a saber, na Federação Espírita Brasileira (FEB), sobre o tema. Esta última instituição formulou um guia denominado, *Manual de Apoio SAPSE: Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita* e as federações regionais realizaram diversos eventos divulgando e disseminando as ideias ali contidas. Alguns dos formuladores desse material são de Santa Catarina e a Federação Espírita Catarinense (FEC) teve uma contribuição importante para a formulação dessa publicação. Assim, é possível que a penetração das ideias do SAPSE não tenha sido semelhante em todos os estados da federação. Entretanto, em Santa Catarina, elas foram fortemente absorvidas.

Quinto, algumas das características assinaladas nesse artigo sobre assistência social já haviam sido identificadas por outros analistas. Camargo (1961) afirmou que a assistência social é uma "parte da aplicação prática da doutrina" (p. 132); ressaltou também o caráter sacrificial desta ação, conferindo uma virtuosidade a mesma. Para o autor, essas atividades são o mote para a autossuperação daqueles que as praticam, associando a uma concepção de salvação, não pelas obras, mas pelo autoaperfeiçoamento (Weber, 1994).

Em Cavalcanti (1983), a assistência social aparece vinculada à mediunidade e ao estudo doutrinário. Sua percepção deriva, de uma pesquisa antropológica de um centro espírita, não se detendo à concepção discursiva da assistência social expressa pelos atores. Ainda assim, a autora reconhece a desigualdade social-moral entre assistentes-assistidos e o caráter de salvação que a assistência social apresenta para ambos.

Em Damazio (1994) o enfoque da assistência social acompanha a perspectiva histórica da abordagem da autora. A autora chama atenção para o fato de que, no início das atividades assistenciais desenvolvidas pela FEB, havia uma discrepância entre o número de pessoas que assistiam as reuniões doutrinárias (em menor número) e aquelas que compareciam aos trabalhos assistenciais (em maior número). Esta observação ressalta a ausência de adesão ao espiritismo por parte dos assistidos. Com isso, se reforça a concepção de que, parte da "assistência social" consiste em levar o evangelho a essas famílias.

Giumbelli (1998), em sua análise, também reconhece que os espíritas associam "doutrinação" à "assistência", conjugando ajuda material à espiritual. Além disso, o autor também identifica uma ausência de associação entre caridade e cidadania para os espíritas. Segundo o autor, quando os espíritas se referem aos direitos, eles se reportam ao "direito à vida", tal como expresso em O Livro dos Espíritos. Desse modo, a cidadania, para os espíritas, herda as características da caridade. Giumbelli (1998) irá desenvolver o tema apresentando algumas outras características dessa relação.

Para Arribas (2010) as obras assistenciais espíritas são uma concretização do preceito "amai-vos uns aos outros". Nesse sentido, elas incorporam o amparo material, o suporte espiritual, incluindo até os trabalhos de desobsessão. A autora também associa assistência e caridade. Nesse sentido, Arribas volta-se para os sentidos da caridade e da salvação como referências importantes ao trabalho assistencial.

Os apontamentos acima não pretenderam ser uma exposição exaustiva da forma como os autores abordam o tema da assistência social. A exceção de Giumbelli (1998), os demais incluíram em suas análises sobre o espiritismo a abordagem do tema, devido à sua centralidade para os espíritas. De todo modo, os trabalhos, que datam de períodos diferentes (desde os anos sessenta até a primeira década dos anos 2000), enfocam, os temas centrais analisados nesse artigo. Essas similaridades de observação indicam que o discurso espírita mudou pouco nas últimas décadas, uma vez que ele foi construído de forma autor-referenciada, como apresentado.

Por fim, a pesquisa que deu base a esse artigo foi mais ampla do que os dados aqui apresentados. Esses tiveram que ser resumidos e informações mais amplas podem ser acessadas em Simões (2015). Além disso, mesmo com a identificação de forte similaridade entre o discurso dos atores entrevistados e a abordagem da FEB, é fortemente recomendável que outras pesquisas sejam realizadas, a partir de outras experiências regionais. Seria oportuno identificar se em outros estados da federação, as proposições nacionais são também incorporadas pelos atores locais, reproduzindo a concepção de assistência social aqui apresentada.

Referências

- ARRIBAS, C.G. 2010. *Afinal, espiritismo é religião?* São Paulo, Palamedia, 302 p.
- BERGER, P.; LUCKMAN, T. 2011. *A Construção Social da Realidade*. 33ª ed., Petrópolis, Vozes, 239 p.
- BRASIL. 1993. Lei Orgânica da Assistência Social. No. 8.742 de 7 de dez.
- BRASIL. 2000. Lei No. 9.982 de 14 de jul. Dispõe sobre Assistência Religiosa.
- BRASIL. 2004. Plano Nacional de Assistência Social. Brasília, SUAS, MDS/SNAS, 178 p.
- BRASIL. 2009. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Resolução No. 109, 11 de nov.
- CAMARGO, C.P.F. 1961. *Kardecismo e Umbanda*. São Paulo, Pioneira, 176 p.

- CAVALCANTI, M.L.V.C. 1983. *O Mundo Invisível*. Rio de Janeiro, Zahar, 143 p.
- CERQUEIRA FILHO, A. 2009. *Fora da caridade não há salvação*. São Paulo, Editora Bezerra de Menezes, 319 p.
- COUTO, B.R. 2006. *O Direito Social e a Assistência Social na Sociedade Brasileira*. 2ª ed., São Paulo, Cortez, 198 p.
- DAMAZIO, S.F. 1994. *Da Elite ao Povo*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 164 p.
- FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. 2013. *Manual de apoio SAPSE: Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita*. 3ª ed., Brasília, Federação Espírita Brasileira, 100 p.
- GIUMBELLI, E. 1998. Caridade, Assistência Social, Política e Cidadania: práticas e reflexões no Espiritismo. In: L. LANDIM (org.). *Ações em Sociedade*. Rio de Janeiro, Iser, NAU, p. 123-172.
- KARDEC, A. 1998. *O Livro dos Espíritos*. 80ª ed., Brasília, Federação Espírita Brasileira, 494 p.
- KARDEC, A. 1999. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 116ª ed., Brasília, Federação Espírita Brasileira, 435 p.
- LAPLANTINE, F.; AUBRÉE, M. 2009. *A Mesa, o Livro e os Espíritos*. Macaíó, Edufal, 403 p.
- MESTRINER, M.L. 2001. *O Estado entre a Filantropia e a Assistência Social*. São Paulo, Cortez, 320 p.
- OLIVEIRA, H.M.J. 2003. *Cultura Política e Assistência Social*. São Paulo, Cortez, 224 p.
- PAUGAM, S. 2003. *A Desqualificação Social*. São Paulo, Educ, Cortez, 208 p.
- PEREIRA, P.A. 1996. *A Assistência Social na Perspectiva dos Direitos*. Brasília, Thesaurus, 135 p.
- SCHONS, S.M. 1999. *Assistência Social entre a ordem e a "des-ordem"*. São Paulo, Cortez, 229 p.
- SIMÕES, P. 2010a. *Pescadores de Homens*. Rio de Janeiro, Iser, 187 p.
- SIMÕES, P. 2010b. *Filhos de Deus*. Brasília/Rio de Janeiro, SDH/PR/Iser, 191 p.
- SIMÕES, P. 2015. *Dá-me de Comer*. São Paulo, CCDPE, 263 p.
- SIMMEL, G.; JAKOBSON, C. 1965. The Poor. *Social Problems*, 13(2):118-140. <https://doi.org/10.2307/798898>
- SPOSATI, A. et al. 1998. *Assistência na Trajetória das políticas sociais brasileiras*. 7ª ed., São Paulo, Cortez, 112 p.
- TOCQUEVILLE, A. 2003. *A Ensaio sobre a Pobreza*. Rio de Janeiro, UniverCidade, 198 p.
- VERDÈS-LEROUX, J. 1986. *Trabalhador Social: práticas, hábitos ethos e formas de intervenção*. São Paulo, Cortez, 206 p.
- VILHENA, M.A. 2008. *Espiritismos*. São Paulo, Paulinas, 156 p.
- WEBER, M. 1994. *Economia e Sociedade*. Brasília, UNB, 422 p.
- YAZBEK, M.C. 1993. *Classes Subalternas e Assistência Social*. São Paulo, Cortez, 184 p.

Submetido: 08/12/2015

Aceito: 21/02/2017